



O TEATRO NA ESCOLA PÚBLICA: ESTRANHAMENTO E NECESSIDADE CURRICULAR

Autor(es): Gabriell Nogueira Cardoso, Marcelo Araujo dos Santos, Luciene Aquino Barbosa, Maira Gomes Gusmão, Mirian Walderez Oliva de Abreu

O ensino de artes na escola, privilegiam as artes visuais, e ainda é entendido nos contextos escolares como atividade para decorar o espaço, divertir ou relaxar alunos. Apesar de constar nos PCNs ARTE a necessidade do acesso a todas as linguagens artísticas, o teatro nas escolas se insere através de projetos extracurriculares. A oferta de aulas de teatro por professores em formação inicial e bolsistas do Pibid Teatro, tornou-se a novidade e também a ?coisa estranha? na E. E. Secundino Tavares. Objetivamos relatar como se deu o estranhamento frente as oficinas de teatro e à presença do ?professor de teatro? nesta escola. As oficinas se iniciaram em maio e estão em andamento com alunos de 13 a 15 anos através da aplicação de Jogos Dramáticos e Teatrais referenciados por estudiosos da Pedagogia do Teatro: Spolin, Boal, Reverbel e Koudela. Os alunos estranharam a princípio a existência do professor de teatro como profissional. Percebemos as dificuldades em lidar com: as formas de abordagem das atividades que alteravam o espaço e instigavam outras formas corporais de comunicação; a utilização de espaços alternativos; as relações de autonomia para a criação artística, apreciação e bate papo crítico; a jovialidade e o gênero masculino como professor. Os estranhamentos refletem a falta na estrutura curricular da escola de práticas artísticas corporais e democráticas que ampliam os referenciais artísticos culturais e desenvolvem as habilidades pessoais e de relacionamento social.

Agência financiadora: CAPES/PIBID